



Dirigido por Ridley Scott, o filme é um olhar original e pessoal sobre as origens de Napoleão Bonaparte (Joaquin Phoenix) e sua rápida e implacável ascensão a imperador, visto através do prisma de seu relacionamento visceral e muitas vezes volátil com sua esposa e verdadeiro amor, Josephine (Vanessa Kirby). Era no calor da batalha que a mente talentosa de Napoleão como estrategista militar brilhava mais e ao mesmo tempo ele travava uma outra guerra: uma cruzada romântica com sua esposa adúltera.

Vindo do nada, como um oficial de artilharia do exército francês, o longa retrata sua jornada, até ser derrotado e exilado na ilha de Santa Helena. Conquistando o mundo para tentar conquistar o amor dela, suas táticas lhe renderam uma forte reputação e foi preciso sete coalizões de potências diferentes para derrotá-lo. No entanto, quando não consegue conquistar seu amor, ele tenta destruí-la - e destrói a si mesmo no processo.

Na trama, acompanhamos um olhar pessoal sobre as origens de Napoleão Bonaparte e sua rápida ascensão a imperador da França. Contado através do prisma de seu relacionamento



visceral - e muitas das vezes volátil - com a esposa e verdadeiro amor, Josephine (Kirby); ao mesmo tempo em que mergulhamos no calor das batalhas travadas - e vencidas -, também afundamos na cruzada romântica de um homem amplamente afetado pelo adultério da mulher.

Se em épicos baseados em fatos reais normalmente lidamos com o protagonismo de heróis inalcançáveis, símbolo de uma personalidade inquebrável e esculpido à imagem dos grandes mitos gregos, aqui, Ridley Scott optou por dar um outro espelho a Napoleão. No longa-metragem, somos apresentados a um homem falho, humano, que entre estratégias brilhantes contra britânicos e russos, encontrou na esposa a dualidade que assombrou parte de sua vida; uma relação de amor e ódio. Se durante as voltas para casa, pós-conflito e aclamado nos braços do povo,

Bonaparte alcança o status de ídolo que sempre sonhou, a má notícia o aguarda dentro das quatro paredes que chama de lar, onde precisa lidar com a infidelidade de sua amada.

Além disso, o fato de Josephine não conseguir dar um filho - à época, símbolo da continuidade de um império - ao nosso protagonista, também desempenha papel primordial nessa relação dicotômica, ajudando a traçar uma linha, até certo ponto, entre o sucesso obtido lá fora, nos campos de batalha, e o revés dentro do lugar que deveria ser seu antro de paz: a própria residência.

Vale ressaltar que, nos últimos meses, alguns historiadores colocaram-se a questionar a veracidade de certos pontos da história contada por Ridley - ao que afirmo com todas as letras não estar preocupado. Aqui, olho única e exclusivamente para o recorte narrativo levado pelo cineasta às grandes telas.

Se nos parágrafos anteriores parece que a relação de Napoleão e Josephine era especialmente unilateral, informo que as coisas não ocorreram exatamente dessa forma. O personagem de Phoenix, inegavelmente, também não era um bom companheiro para a esposa, afirmando, muitas das vezes, sua vontade sobre a da cônjuge.

Mais uma vez, Joaquin se sai bem quando se depara com os opressivos holofotes hollywoodianos. Com uma atuação que mistura psicologia e fisicalidade, logo nos primeiros minutos de filme, vemos os maneirismos físicos do astro portar Napoleão como se fosse um menino reprimido, em uma espécie de Bonaparte definido emocionalmente que seria um prato cheio para Sigmund Freud, famoso psicanalista austríaco.

O lado apaixonado de Ridley Scott por uma boa fotografia também não decepciona, apresentando sequências de aparente técnica que enfatizam paisagens belíssimas, balas de canhão que machucam de maneira visceral e afogamentos em rios congelados pintados de vermelho-sangue.

Além disso, se as batalhas não soam tão cativantes, o longa, por diversos momentos, mantém um registro histórico dos mortos causados pelas investidas de Napoleão, reforçando, mesmo que de maneira indireta, o legado estatístico assustador do militar que Bonaparte foi.

FICHA TÉCNICA

Elenco e equipe

Joaquin Phoenix
Vanessa Kirby
Tahar Rahim
Mark Bonnar
Rupert Everett
Youssef Kerkour

Direção
Ridley Scott

Criação
David Scarpa

Produção
Kevin J. Walsh
Mark Huffam



